

A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NAS SÉRIES INICIAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE DOIS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Liana Piccoli¹, Rosana Johann², Elizabeth Nappi Corrêa³

RESUMO: O setor educacional, dada sua abrangência, é um aliado importante para a concretização da promoção da saúde voltada para a capacitação dos indivíduos, para a criação de ambientes saudáveis, visando à construção de uma nova cultura da saúde. O presente estudo foi realizado em dois municípios do oeste de Santa Catarina e teve como objetivo verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas estaduais buscam informações sobre a temática alimentação e nutrição e como este conteúdo é abordado em sala de aula. Dos 37 professores pesquisados nas cinco escolas participantes desta pesquisa, quando questionados sobre a temática alimentação e nutrição, 81,1% destes afirmaram que esta temática está presente em seu planejamento de ensino, e 89,2% dos professores afirmaram que trabalham a temática com seus alunos. Além disso, destaca-se também que a referida temática está ligada ao ensino de ciências e acontece principalmente na 3ª e 4ª séries, sendo o livro didático e internet as principais fontes de informação utilizadas pelos professores. Os resultados da pesquisa indicam que os professores estão trabalhando a temática alimentação e nutrição e na opinião dos próprios professores, em algumas escolas esse trabalho deveria ser desenvolvido de forma coletiva.

Palavras-Chave: educação alimentar e nutricional; materiais de ensino; educação em saúde

INTRODUÇÃO: A educação é um processo que tem como objetivo capacitar o indivíduo para agir conscientemente diante de situações novas da vida, com o aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso no âmbito social, segundo as necessidades de cada um, a fim de serem atendidos, integralmente, o indivíduo e a coletividade (TURANO e ALMEIDA, 1999). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem o plano curricular oficial para o ensino fundamental brasileiro. A Proposta Curricular de Santa Catarina não se constitui num ementário de conteúdos por disciplina, embora muitas disciplinas relacionem conteúdos, não é esse o ponto principal da proposta, o importante é o enfoque que é dado para as disciplinas, visto que é através deste que os professores poderão efetivamente melhorar a qualidade da relação pedagógica estabelecida com seus alunos (SANTA CATARINA, 1998). O Ministério da Saúde entende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde com a intenção de promover e desenvolver ações para a prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2002). A Educação Nutricional é parte essencial da educação para a saúde, uma vez que a saúde física e mental depende do estado nutricional do indivíduo (TURANO e ALMEIDA, 1999). Tem-se observado nos últimos anos uma grande preocupação com o hábito alimentar na infância, já que o mau hábito alimentar acarreta inúmeros problemas à saúde. Ainda que em pequena proporção, percebe-se a iniciativa de algumas instituições de ensino na formação dos bons hábitos alimentares das crianças. Promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis representa um grande desafio para os profissionais da saúde e da educação. Tendo em vista o papel fundamental da alimentação na definição do estado de saúde das crianças, a escola se apresenta como um espaço e tempo privilegiados para

¹ Acadêmica de Nutrição da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). E-mail: liana@unochapeco.edu.br

² Acadêmica de Nutrição da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó).

³ Nutricionista (UFSC), Especialista em Didática Pedagógica para profissionais da área da saúde (UFSC/ ACM), Mestre em Nutrição: metabolismo e dietética (UFSC) – Docente da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó).

promover a saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, aprendem e trabalham (COSTA, RIBEIRO e RIBEIRO, 2001). Mais do que representar apenas um dos períodos para a alimentação, a escola é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional (SOUZA et al.,2007). O presente estudo foi realizado em dois municípios do oeste de Santa Catarina e teve como propósito verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas estaduais buscam informações sobre a temática alimentação e nutrição.

MÉTODOS E MATERIAIS: Este estudo descritivo com abordagem híbrida foi desenvolvido no segundo semestre de 2008, em todas as escolas públicas estaduais localizadas nas áreas urbanas dos municípios de Xaxim e São Carlos (região oeste do estado de Santa Catarina). A escolha das escolas estaduais para a realização do presente estudo ocorreu pelo fato de estas unidades escolares utilizarem as orientações presentes nos PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina para a elaboração de seu Projeto Político Pedagógico. A população foi composta pelos 58 professores das séries iniciais das escolas selecionadas. A primeira etapa da pesquisa foi constituída por análise documental do Projeto Político Pedagógico das escolas, com a intenção de verificar a presença da temática alimentação e nutrição e se são contempladas as orientações encontradas nos PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina. Na segunda etapa, foi aplicado pelos pesquisadores aos professores das séries iniciais, mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um questionário semiestruturado, com o intuito de conhecer de que forma os professores buscam informações para o desenvolvimento de seus planejamentos anuais e de suas práticas em sala de aula quanto à temática alimentação e nutrição. Este instrumento foi aplicado nas escolas no horário do intervalo. Além disso, este instrumento de coleta de dados também teve por finalidade identificar quais são os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento de atividades ligadas à educação nutricional, conhecer em quais séries a temática alimentação e nutrição está mais presente e com qual disciplina está mais relacionada na prática dos professores. Os dados obtidos foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção e análise de um banco de dados, utilizando para tal o software Excel e o programa SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 17.0, para o cumprimento dos objetivos da investigação. Foram realizadas análises descritivas. Em um primeiro momento, foi realizada análise exploratória dos dados, através de modelos estatísticos frequentistas, verificando medida de tendência central (média, mediana) e medida de dispersão (Desvio-padrão). A análise das respostas dissertativas foi realizada de maneira qualitativa, visando a organizar os dados de modo que eles transmitam o máximo de objetividade, através da análise de conteúdo, conforme proposto por Minayo (2004). As respostas dos sujeitos para a questão de como acontece o ensino da temática alimentação e nutrição na escola em que os professores trabalham foram listadas e organizadas em categorias. Na definição operacional das categorias, levou-se em consideração a similaridade funcional das verbalizações de cada um dos entrevistados a respeito do tópico em debate, e a similaridade funcional foi estabelecida através de critérios semânticos, com a identificação da ideia central das respostas. Verificou-se a frequência relativa das aparições das palavras e dos temas selecionados, podendo uma resposta ser enquadrada em mais de uma categoria. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó, (parecer n. 043/2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Do total de professores inicialmente sujeitos desta pesquisa somente 37 participaram da pesquisa, correspondendo à perda amostral de 36,21%. Na análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, observou-se que todas buscam embasamento teórico na concepção que norteia os PCNs e a

Proposta Curricular de Santa Catarina. Todos os Projetos Políticos Pedagógicos mencionam que deve ser realizado o ensino dos Temas Transversais e que este ensino deve ser de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas e disciplinas; porém os Projetos Políticos Pedagógicos analisados não especificam quais são os temas transversais e se a temática alimentação e nutrição faz parte de algum tema transversal. O ensino da temática alimentação e nutrição nas escolas é importante para a formação do hábito alimentar da criança; porém, para que este ensino aconteça, a temática deve fazer parte do planejamento do professor; além disso, é necessário que o professor entenda a importância e a necessidade da abordagem deste assunto em sala de aula. Tanto os PCNs quanto a Proposta Curricular de Santa Catarina sugerem o ensino de temas transversais além do ensino das áreas tradicionais de ensino. Ao sugerir cada tema transversal também são sugeridos os conteúdos e formas de avaliação referentes a cada tema. Ambos os documentos orientadores deixam claro que o currículo de cada unidade escolar deve ser elaborado de acordo com a necessidade e a realidade da sua comunidade. Ao analisar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas estudadas, observou-se que existe somente a indicação de que devem ser trabalhados os temas transversais, não especificando o que trabalhar e nem como abordar estes temas; de certa forma, as escolas deixam livre para os professores incluir ou não estes temas em seu plano de ensino, permitindo que situações como a descrita a seguir aconteçam: “É pouco enfocado, mas acredito que em algumas disciplinas o assunto é visto de forma mais abrangente, sendo um assunto importante que deveria ter maior atenção” (P36). Quando questionados sobre a presença da temática alimentação e nutrição no seu planejamento, 81,1% dos professores afirmaram que esta temática está presente em seu planejamento de ensino, 16,2% afirmaram não incluir a temática em seu planejamento de ensino, e 2,7% não responderam. Na análise dos critérios adotados para a elaboração do planejamento de ensino, 86,5% dos professores afirmaram utilizar as propostas e guias fornecidos pelos órgãos públicos como a Proposta Curricular de Santa Catarina e os PCNs, 24,3% utilizam o planejamento do ano anterior, 75,7% consideram a necessidade e o interesse dos alunos, 43,2% se baseiam nas experiências anteriores, 81,1% elaboram seu planejamento de acordo com programas e pesquisas atuais, 59,5% utilizam a reunião com outros professores como base para o planejamento e 8,1% mencionaram utilizar outros métodos para a elaboração do planejamento de ensino. Além de investigar a presença da temática alimentação e nutrição no planejamento dos professores e quais os critérios que são utilizados para a sua elaboração, foi verificado junto aos professores se eles trabalhavam a temática alimentação e nutrição com seus alunos em sala de aula, 89,2% afirmaram que trabalham a temática, e 10,8% responderam que não trabalham a temática alimentação e nutrição. Com este estudo foi possível identificar em quais séries do ensino fundamental os professores trabalham a temática alimentação e nutrição; dos professores entrevistados, 43,2% afirmam que trabalham a temática na 3ª série do ensino fundamental, 40,5% trabalham na 4ª série do ensino fundamental, 37,8% na 2ª série do ensino fundamental, e 27% trabalham na 1ª série de ensino fundamental. Cabe ressaltar novamente que o mesmo professor pode trabalhar com mais de uma turma, podendo ser em séries diferentes. Quando analisado em quais disciplinas a temática é apresentada; 62,2% dos professores disseram que abordam a temática nas aulas de ciências, 35,1% nas aulas de português, 24,3% nas aulas de matemática, 21,6% nas aulas de artes, 21,6% nas aulas de estudos sociais, 16,2% nas aulas de educação física, e 13,5% disseram trabalhar a temática em outras disciplinas. O levantamento a respeito dos critérios adotados para a elaboração do planejamento de ensino indica a expressiva presença das orientações dos órgãos públicos (86,5%), valor superior ao encontrado por Pipitone et al. (2003), que obteve 41,6%. Está expressa, nesses documentos, a relação existente entre questões relacionadas à qualidade da alimentação e o papel da escola como espaço para a aquisição de conhecimentos relativos a esse tema e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. É muito importante os professores fazerem uso dessa ferramenta para elaborar seu planejamento, pois ela trata a temática alimentação e nutrição de forma transversal no tema saúde. A pesquisa demonstra que o planejamento de ensino se baseia em vários critérios, e o mesmo é discutido entre os professores, uma vez que 59,5% dos professores

afirmam reunir-se para o planejamento anual de ensino. Segundo Pipitone et al. (2003), em estudo realizado com professores de ciências do ensino fundamental, somente 4,2% dos professores afirmaram reunir-se para a elaboração do planejamento anual de ensino. A reunião entre os professores para a discussão do planejamento de ensino é importante, pois permite que trabalhos sejam desenvolvidos de forma conjunta, interdisciplinar, transversal, envolvendo todas as áreas de conhecimento, e permite a troca de experiências entre os professores, contribuindo para o crescimento de toda a unidade escolar e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Dos professores entrevistados, 81,1% afirmaram que a temática alimentação e nutrição está incluída no planejamento anual, já 89,2% afirmaram que trabalham a temática na sala de aula; isso nos mostra que apesar de 8,1% dos professores não incluírem a temática no planejamento, eles trabalham o conteúdo. Fernandez e Silva (2008), em seu estudo sobre as noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série, nos dizem que 96% dos professores elaboraram ou estão elaborando atividades com seus alunos relacionadas ao tema alimentação e saúde. Esses dados demonstram que os professores trabalham a temática alimentação e nutrição, o que é muito importante para a formação do hábito alimentar do escolar, pois como já é de conhecimento o professor exerce influência sobre o educando. A temática alimentação e nutrição é mais trabalhada na 3ª (43,2%) e 4ª (40,5%) série do ensino fundamental, seguidas pela 2ª e 1ª série. Além disso, pode-se verificar que a temática é mais abordada nas aulas de ciências (62,2%). Zancul e Oliveira (2007), em uma pesquisa referente às considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes, ressaltam que a maioria dos projetos são realizados nas aulas de Ciências ou Biologia, como se a educação alimentar e nutricional só pudesse ser abordada nestas disciplinas, mesmo sendo relacionada ao tema transversal Saúde, proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais como uma área para ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo escolar. Nas orientações dos órgãos públicos, os conteúdos relacionados à alimentação e nutrição estão vinculados principalmente a 3ª e 4ª séries e a disciplina de ciências; essa informação reafirma a utilização dos PCNs e da Proposta Curricular Estadual como ferramenta para planejamento e desenvolvimento do currículo escolar. Para a busca de informações sobre a referida temática 70,3% dos professores fazem uso da internet, 70,3% utilizam o livro didático, 64,9% utilizam revistas, 54,1% utilizam livros de alimentação e nutrição, 48,6% usam jornais, 45,9% buscam informações em revistas científicas, 29,7% utilizam fôlder, 21,6% fazem uso de outros recursos, 13,5% pesquisam em cartilhas que falam sobre o assunto. Para trabalhar a temática alimentação e nutrição em sala de aula, 64,9% dos professores referiram utilizar cartazes como recurso complementar, 63,9% utilizam palavras cruzadas, 62,2% filmes/fitas de vídeos, 56,8% disseram fazer uso da pirâmide dos alimentos, 47,2% de histórias infantis, 40,5% utilizam músicas, 34,3% fazem uso de dinâmicas de grupos, 30,6% desenhos na lousa, 22,9% utilizam outros recursos complementares, 13,9% fazem uso de teatro. O presente estudo nos revela que 70,3% dos professores entrevistados utilizam o livro didático como fonte de informação para trabalhar a temática alimentação e nutrição. Os professores estudados por Fernandez e Silva (2008), que desenvolvem aulas relacionadas à nutrição, indicaram os livros de ciências naturais como a principal fonte de consulta para a elaboração de suas aulas. Pipitone et al. (2005), em estudo sobre a educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental, demonstra que 55% dos livros apresentam adequação quanto aos conceitos relativos à alimentação e nutrição, 83% dos livros analisados apresentam linguagem adequada à idade do escolar. Os livros didáticos representam uma das ferramentas mais utilizadas e mais importantes das quais os professores dispõem para trabalhar os conteúdos na sala de aula, uma vez que é de fácil acesso aos professores e alunos e tem distribuição gratuita em todo o país pelo Ministério de Educação, é importante que esta ferramenta de ensino seja atualizada e adequada para um ensino de qualidade em todas as áreas. Para a busca de informações sobre a temática alimentação e nutrição 70,3% dos professores fazem uso da internet. Galante e Colli (2003), em uma pesquisa sobre a utilização da World Wide Web como ferramenta para a educação nutricional, mostram que um estudo realizado na Holanda evidenciou que a educação

nutricional veiculada pela internet é uma ferramenta mais efetiva que as tradicionais para motivar as pessoas a mudar seus hábitos alimentares, os sítios da rede mundial de computadores podem ser uma boa ferramenta para a população obter informações sobre saúde. O uso de revistas, livros sobre alimentação e nutrição e jornais foi citado por aproximadamente 50% dos professores, e estes recursos são de fácil acesso e trazem muitas vezes uma linguagem de fácil compreensão e reprodução pelos professores. A utilização de revistas científicas como ferramenta para busca de informações citada por 45,9% chama a atenção, pois é um recurso que não tem um acesso tão facilitado e difundido na sociedade, esta é uma informação que merece maiores investigações referentes ao entendimento dos professores sobre o conceito de revistas científicas e de que maneira eles fazem a busca de artigos nestes periódicos. Santos e Barros Filho (2002), em uma pesquisa sobre fontes de informações sobre nutrição e saúde utilizadas por estudantes de uma universidade privada, mostram que a maioria dos estudantes utiliza revistas, programas de televisão, jornais como fontes de informações, isso indica que a mídia exerce papel importante na divulgação de informações sobre nutrição e saúde. Para trabalhar a temática alimentação e nutrição em sala de aula, os professores fazem uso de alguns recursos complementares, e a utilização de cartazes foi citada por 24 professores, valor superior ao encontrado por Pipitone et al. (2003) em pesquisa com 24 professores de ciências, onde 12 professores disseram utilizar este recurso. Pipitone et al. (2003), em sua pesquisa, nos diz que somente 1 professor dos 24 entrevistados referiu a utilização da roda de alimentos, valor diferente do encontrado nesta pesquisa, onde 21 professores disseram fazer uso da pirâmide dos alimentos, material que da mesma forma que a roda dos alimentos representa os grupos alimentares. Recursos complementares como música, desenho, histórias infantis, palavras cruzadas e dinâmicas de grupo também foram citados pelos professores. Segundo Silva e Carvalho (2007), a utilização do lúdico como recurso pedagógico pode ser uma ferramenta prazerosa para o ensino de educação nutricional. Os professores também foram instigados a expressar a sua opinião sobre como acontece o ensino da temática alimentação e nutrição na escola em que lecionam. As respostas foram analisadas e agrupadas em cinco categorias, sendo elas: execução; formas de trabalho; presença/necessidade de especialista; necessidades dos alunos; comunidade escolar. As falas dos entrevistados são apresentadas ao longo do texto por meio de recortes identificados com a letra P (professor) seguida de número. Na categoria execução, estão expressas as opiniões dos professores cujas respostas relacionaram como acontece a realização do planejamento e ensino da temática na escola em que lecionam. Esta categoria está presente nas respostas de 9 professores. Destacando-se: “Ela é planejada por todos os professores” (P1). “O tema alimentação e nutrição é muito questionado e trabalhado nas escolas em que leciono. Os educadores se preocupam muito com a alimentação adequada de seus alunos, pois reflete diretamente na aprendizagem e disposição dos mesmos” (P15). A forma como os professores trabalham a temática alimentação e nutrição gerou uma categoria exclusiva, pois representa a opinião dos professores sobre a maneira como acontece, ou não acontece, o ensino da temática nas escolas estudadas. Quatro professores disseram que a temática é trabalhada por todos os professores em conjunto na escola em que lecionam, como observado na fala a seguir: “Este trabalho é realizado em conjunto entre professores e coordenadores” (P21). Em contrapartida 5 professores disseram que a temática alimentação e nutrição é pouco abordada e também que é pouco trabalhada no coletivo, como demonstra a fala a seguir: “Em nossa escola essa temática ainda é tratada esporadicamente, de acordo com a vontade de cada professor” (P32). Outra categoria obtida através da fala dos professores foi a de presença/necessidade de especialista, nesta categoria estão agregadas as opiniões dos seis professores que relacionam o ensino da temática alimentação e nutrição ao cardápio (merenda) que é oferecido aos alunos das escolas. Alguns professores relataram que este cardápio é elaborado por nutricionista, e outros dizem que deveria ser elaborado por nutricionista, gerando controvérsia entre as respostas. Destaca-se a seguinte citação: “Como a nossa escola é em tempo integral, o tema está sempre presente, desde o cardápio para as refeições / principalmente “almoço”” (P5). Outra fala agregada à categoria

presença/necessidade de especialista diz respeito à presença do profissional nutricionista nas escolas para trabalhar a temática com os alunos. Sete professores relatam a necessidade de se ter um profissional nutricionista nas escolas, como observado nesta resposta: “Como não temos formação nutricional em pedagogia seria interessante que tivéssemos uma profissional (nutricionista) na escola” (P3). “A temática é de suma importância para a qualidade de vida, porém as orientações devem vir do especialista na área – nutricionista” (P8). Alguns professores responderam que a temática alimentação e nutrição é trabalhada de acordo com a necessidade que os alunos apresentam, estas respostas foram agrupadas na categoria necessidade dos alunos, fazendo parte da fala de quatro professores. Isso pode ser verificado na seguinte expressão: “Acontece durante o ano todo e tendo em vista a necessidade que os alunos têm durante o ano letivo” (P21). Outra categoria obtida através da fala dos professores diz respeito à comunidade escolar, esta categoria agrega as respostas dos professores entrevistados que afirmam que o ensino da temática alimentação e nutrição deve envolver toda a comunidade escolar, ou seja, pais, professores, alunos, direção, associação de pais e professores, não sendo uma ação isolada em sala de aula. A categoria esteve presente na fala de cinco professores, como representado a seguir. “Penso que além de trabalhar em sala de aula teria que ter uma conscientização de todos na escola incluindo pais e professores” (P20). Na opinião dos professores entrevistados, o ensino da temática alimentação e nutrição deve envolver toda a comunidade escolar, remetendo ao desenvolvimento de um trabalho na coletividade, não sendo uma ação isolada restrita à sala de aula. Segundo Schmitz et al.(2008), o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável deve envolver toda a comunidade escolar, uma vez que estes indivíduos bem informados podem participar ativamente nas atividades de orientação de práticas alimentares saudáveis. Bizzo e Leder (2005) afirmam que a educação nutricional propõe a construção coletiva do conhecimento através de planejamento didático com integração e participação entre escola, equipe de saúde, a criança e a família, tendo como objetivo os conteúdos trabalhados ao longo e no momento da expressão prática, crenças, saberes e vivências das crianças, de maneira integrada, e não dissociada em práticas exclusivamente teóricas. Alguns professores afirmam que a temática alimentação e nutrição é trabalhada em conjunto e de forma interdisciplinar; entretanto, esta afirmativa não se mostrou como consenso entre os entrevistados. Silva e Carvalho (2007) ressaltam que, de acordo com a Lei nº 8. 234/91 e a Resolução CFN 200/1998, o nutricionista é o profissional capacitado para promover ações relacionadas à alimentação e nutrição, inclusive educação nutricional em creches e escolas, visando à promoção da saúde e à mudança de hábitos. De acordo com Vargas e Lobato (2007), o professor é o membro central da equipe de saúde escolar, pois tem maior contato com os alunos e está envolvido com a realidade de cada aluno. Para que os professores estejam aptos a exercer influência sobre os alunos e estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis, é importante que sejam capacitados para exercer tal função. Para que aconteça a devida capacitação dos professores, a atuação do profissional nutricionista seria um pré-requisito básico em todas as escolas de ensino médio ou fundamental, podendo esse profissional trabalhar diretamente na capacitação dos professores ou auxiliando na elaboração e desenvolvimento de atividades relacionadas à temática alimentação e nutrição envolvendo todas as disciplinas curriculares. Os professores entrevistados, através de suas falas, apontam para a necessidade da presença do profissional nutricionista para orientar e promover alimentação saudável na comunidade escolar.

CONCLUSÃO: Os resultados da pesquisa desenvolvida com professores de escolas públicas dos municípios de Xaxim e São Carlos, ambos do estado de Santa Catarina, indicam que os professores estão trabalhando a temática alimentação e nutrição e que na opinião deles em algumas escolas esse trabalho deveria ser desenvolvido de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar. Várias são as formas utilizadas pelos professores para a elaboração de seu planejamento de ensino, incluindo a reunião de professores; como nas escolas pesquisadas a maioria dos professores se reúne para a elaboração de

planejamento de aula, essa mesma reunião poderia ser utilizada para a inclusão da temática alimentação e nutrição do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, definindo dessa forma metas e projetos para trabalhar a temática durante o ano letivo. A maioria dos professores segue o livro didático e a internet como as principais fontes para a obtenção de conhecimento sobre a temática e abordam o assunto principalmente nas aulas de ciências, reforçando o entendimento da nutrição e alimentação pelo enfoque da biologia. É importante que o ensino sobre alimentação e nutrição nas escolas públicas seja incentivado, principalmente pelos órgãos públicos, através de cursos de capacitação aos professores e propostas de trabalho. Como foi possível perceber, o ensino da temática alimentação e nutrição está acontecendo nas escolas públicas; porém, a realização de novas pesquisas nessa área pode permitir a avaliação da qualidade deste ensino e a adequação das informações discutidas em sala de aula.

Fonte Financiadora: Estudo financiado pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó), através da Modalidade de Apoio a Trabalhos de Conclusão de Curso – ATCC, edital nº 037/Reitoria/2008.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Brasília: **Rev. Saúde Pública**, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 5, n. 18, p. 661-667, set./out. 2005.

COSTA, E. D. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. D. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 3, n. 14 p.225-229, set./dez. 2001.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. D. A Concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, maio/ago. 2005.

FERNADEZ, P. M.; SILVA, D. O. E. Descrições das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência E Educação**, v. 14, n. 3, p. 451-466, 2008.

GALANTE, A. P.; COLLI, C. A utilização da world wide web como ferramenta para a educação nutricional: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.39, n.3, jul./set., 2003.

LINDEN, S.**Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino**. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

MACEDO, I. C.; CERVATO, A. M.; GAMBARDELLA, A. M. D. Estratégia de capacitação em educação nutricional para professores de educação nutricional. **Nutrição Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10-17, 2008.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, S. S.; GUERREIRO, L. B.; BONFIM, P. M. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, 1313-1328, out/dez.2007.

PIPITONE, M. A. P. ; SILVA, M. V. D. ; STURION, G. L. ; CAROBA, D. C. R. A educação nutricional no programa de ciências para o ensino fundamental. **Saúde Rev.**, Piracicaba, p. 29-37, 2003.

PIPITONE, M. A. P.; SILVA, M. V. D.; STURION, G. L.; CAROBA, D.C.R.. A educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v.19, n. 130, abr. 2005.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SCHMITZ, B. D. A. S. ; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M. D.; AMORIM, N. F. D. A. ; BERNARDON, R. ; RODRIGUES, M. D. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantinas escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 312-322, 2008.

SILVA, S. Z. D.; CARVALHO, H. S. D. L. A utilização do lúdico como recurso pedagógico em educação nutricional para crianças em idade escolar. **Nutrição Brasil**, jul/ago. 2007.

SANTOS, K. M. O. D.; BARROS FILHO, A. D. A. Fontes de informação sobre nutrição e saúde utilizadas por estudantes de uma universidade privada de São Paulo. **Rev. Nutr.**, Campinas, p. 201-210, maio/ago. 2002.

SOUZA, E. C. G.; PAIXÃO, J. A. D.; ARÊDES, E. M.; BASTOS, K. P. L.; GOMES, D. M.. O papel da escola na formação do bom hábito alimentar. **Nutrição Brasil**, Rio de Janeiro, ano 6 , n2, 65-67, mar/ abr. 2007.

TURANO, W. ; ALMEIDA C. C. C. D. Educação Nutricional. In: GOUVEIA, Enilda L. Cruz. **Nutrição Saúde e Comunidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

VARGAS, V. D. S.; LOBATO, R. C. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. **Vita et Sanitas**, Trindade/Go, v. 1, n . 01, 2007.

ZANCUL, M. D. S.; OLIVEIRA, J. E. D. D. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v.18, n.2, p. 223-227, jan./mar. 2007.